Revista Brasileira de Educação em Geografia
www.revistaedugeo.com.br
ISSN 2236-3904

CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS DAS PUBLICAÇÕES NOS ANAIS DO SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

David Luiz Rodrigues de Almeida
dlra.professor@gmail.com

Doutor em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Professor de Geografia da Secretaria de Cultura, Educação e Esportes (SEDUC) de Conde/PB.

ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4443-3169

Eliane Souza da Silva
eliane.geo@hotmail.com

Mestra em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0468-0157

Antonio Carlos Pinheiro
antoniocarlospinheiro@uol.com.br

Doutor em Geociências pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Professor do curso de graduação e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa/PB.

ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8269-2124

RESUMO

Este trabalho estuda as características e tendências das produções acadêmicas sobre a Educação Geográfica apresentadas em três anais do Seminário de Educação Geográfica. Este evento é bienal, realizado desde 2015, pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (GEPEG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus I, João Pessoa-PB. A metodologia utilizada neste artigo foi a pesquisa bibliográfica, e a análise de conteúdo disponibilizou procedimentos para exame de 175 trabalhos científicos, entre artigos e resumos expandidos. As produções destacam, de modo geral, relatos de experiências realizadas na Educação Básica e na Educação Superior. O interesse desses trabalhos incide nestas cinco temáticas: representação espacial, formação de professores, formação de conceitos, conteúdo-método, contexto de ensino e didática da Geografia. A análise aqui apresentada traça um perfil das pesquisas desenvolvidas em cursos de graduação e pós-graduação em nível local (Paraíba), regional (Nordeste) e nacional (Brasil). Isso pode estimular o desenvolvimento de novas pesquisas e a formação de professores de Geografia.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Geográfica, Trabalho científico, Pesquisa bibliográfica, Formação de professores, Evento científico.

CHARACTERISTICS AND TRENDS OF PUBLICATIONS IN THE ANNALS OF THE GEOGRAPHIC EDUCATION SEMINAR

ABSTRACT

This work surveys the characteristics and trends of academic productions on Geographic Education presented in three annals of the Geographic Education Seminar. This event is biennially held since 2015 by the Group of Studies and Research in Geographic Education (GEPEG) of the Federal University of Paraíba (UFPB), campus I, João Pessoa-PB. The methodology used in this article was the bibliographic research, and the content analysis provided procedures for examining 175 scientific papers, including articles and expanded abstracts. The productions highlight, in general, reports of experiences carried out in Basic Education and in Higher Education. The interest of these works focuses on these five themes: spatial representation, teachers` training, concept training, content-method, teaching context and didactics of geography. The analysis presented here outlines a profile of the research developed in undergraduate and graduate courses at local (Paraíba), regional (Northeast) and national (Brazil) levels. This can foster the development of new research and the training of geography teachers.

KEYWORDS

Geographic Education, Scientific work, Bibliographic research, Teacher's training, Scientific event.

Introdução

O interesse desse trabalho recai sobre os trabalhos científicos apresentados em três anais do Seminário de Educação Geográfica. Ele é organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (GEPEG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus I, João Pessoa-PB. Além disso, o evento tem como proposta divulgar investigações realizadas pelos membros do GEPEG e promover o intercâmbio de ideias entre professores de Geografia da Educação Básica e de cursos de graduação e pós-graduação de Instituições de Ensino Superior (IES), em especial, da Paraíba e da Região Nordeste.

O Seminário de Educação Geográfica é um evento bienal, realizado nos anos de 2015, 2017 e 2019 na UFPB, na cidade de João Pessoa-PB, com duração de três dias. Quando analisado todos os anais, verificou-se que o evento foi representado por participantes das cinco regiões geográficas do Brasil (Nordeste, Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul).

É válido explicar que os autores desse trabalho são membros do GEPEG e participaram da organização das três edições do evento analisado. Esse artigo sistematiza

e analisa os resultados de uma das ações do GEPEG, além de auxiliar na melhor organização do evento e parâmetros das propostas de ações e pesquisas voltadas a Educação Geográfica, em especial, na Paraíba e Região Nordeste.

A 1ª edição do Seminário de Educação Geográfica escolheu o tema "Práticas curriculares e Educação Geográfica" (10 a 12 de junho de 2015), quando houve a participação de, aproximadamente, 150 pessoas; na 2ª edição, "Saberes e cultura na Educação Geográfica: escola, universidade e sociedade" (24 a 26 de maio de 2017) potenciou a discussão para 160 participantes que circularam nesse evento; na 3ª edição, "Formação de professores, metodologias e ensino de Geografia" (11 a 13 de setembro de 2019), 161 pessoas participaram desse evento.

Durante as três edições do evento, contou-se, para a organização e participação do evento, com professores de universidades paraibanas (Universidade Estadual da Paraíba, Universidade Federal de Campina Grande e Universidade Federal da Paraíba). Também de professores doutores convidados de outros estados como: Valéria de Oliveira Roque Ascenção da Universidade Federal de Minas Gerais; Adriano Lima Troleis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; e Rosa Militiz Wypyczynski Martins da Universidade do Estado de Santa Catarina, 1ª edição. Carolina Machado Rocha Busch Pereira da Universidade Federal de Tocantins; Ivaine Maria Tonini da Universidade Federal de Santa Maria; Jorge Luiz Barcellos da Silva da Universidade Federal de São Paulo; e Miriam Aparecida Bueno da Universidade Federal de Goiás, 2ª edição. Jussara Fraga Portugal da Universidade do Estado da Bahia; Francisco Kennedy Silva dos Santos da Universidade Federal de Pernambuco; e Pablo Sebastian Moreira da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 3ª edição.

Na 1ª edição do evento foram propostos cinco Grupos de Trabalhos (GTs): 1. Experiências em Estágio Supervisionado; 2. Ações e experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); 3. Cartografia e geotecnologias no ensino de Geografia; 4. Reflexões e práticas para o ensino de Geografia; 5. Propostas e práticas para o ensino de Geografia. A partir do segundo evento há a alteração do termo GTs para Grupos de Diálogos e Experiências (GDEs).

Os temas dos GDEs foram: 1. Experiências em programas institucionais de formação docente e Estágio Supervisionado em Geografia; 2. Diferentes temáticas e linguagens e suas metodologias para a Educação Geográfica; 3. Linguagens Cartográficas e suas metodologias para a Geografia Escolar; 4. Temáticas físico-naturais para o Ensino de Geografia. A intenção foi a mudança do modelo tradicional de apresentação (com projeção de slides) para espaços de discussões, troca de conhecimentos e experiências.

Destarte, o objetivo desse artigo é identificar as tendências e características das produções acadêmicas sobre a Educação Geográfica apresentadas em três anais do Seminário de Educação Geográfica. Compreende-se enquanto característica os elementos que são pré-determinados pelos seus organizadores, como: o tema do evento, público alvo, temáticas dos GTs/ GDEs. Tendência são os elementos que surgem no desenvolvimento das edições do seminário, planejados ou não, que são testados, incorporados ou retirados, podendo, por fim, fortalecer a concepção e proposta do evento.

Dessa maneira, divide-se esse artigo em duas partes. A primeira, apresenta a metodologia da pesquisa bibliográfica e os procedimentos da análise de conteúdo utilizados para examinar os anais do evento. A segunda parte desse trabalho, propõe-se a analisar as seguintes categorias: a) Instituições provenientes registradas nos trabalhos; b) Nível de formação dos autores; c) Nível escolar das pesquisas; d) Gênero metodológico de pesquisa; e) Eixos temáticos da produção dos trabalhos.

Metodologia e procedimentos da pesquisa

Para o desenvolvimento dessa investigação, optou-se por uma abordagem exploratória dirigida pela pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2020, p. 44, grifo nosso), a pesquisa bibliográfica é "desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e *artigos científicos*.". A fonte dos artigos científicos aqui analisados são provenientes dos anais deste evento: Seminário de Educação Geográfica, dos anos de 2015, 2017 e 2019, realizado na UFPB, João Pessoa-PB.

Além disso, o aporte teórico e metodológico dos estudos de Pinheiro (2005; 2020) auxiliou na organização das categorias de análise e em uma proposta para catalogar, registrar e analisar, as publicações sobre a Educação Geográfica desenvolvidas em IES dos cursos de formação de professores, a nível de graduação e pós-graduação, e de escolas da Educação Básica, em especial, da Paraíba e Região Nordeste do Brasil.

Todos os anais do Seminário de Educação Geográfica estão disponíveis no site do evento. Durante a etapa do levantamento bibliográfico foram contabilizados 175 trabalhos durante as três edições. À vista disso, definiu-se a análise dos resumos e resumos expandidos desses trabalhos extraindo cinco informações sobre eles: a) Instituições de origem registrada nos trabalhos; b) Nível de formação dos autores; c)

Nível escolar das pesquisas; d) Gênero metodológico de pesquisa; e) Eixos temáticos da produção dos trabalhos.

O nível de formação dos autores foi selecionado a partir destas categorias: alunos de licenciatura, especialista, mestrando, doutorando, professor da Educação Básica e professor da Educação Superior. Inicialmente, buscou-se reconhecer essa categoria pelas informações apresentadas nos trabalhos analisados. Porém, em um número significativo de publicações o nível de formação não foi explicitado, fazendo-se necessário recorrer as fichas de inscrições do evento ou ao currículo *lattes* dos autores.

Por sua vez, a identificação do nível escolar das pesquisas foi organizada em: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Fundamental e Ensino Médio e Ensino Superior. Sendo assim, procurou-se analisar os resumos com a finalidade de identificar a que nível escolar a pesquisa se adequava, todavia, na maioria dos casos, foi imprescindível analisar o artigo completo nos anais, pois essas informações não estavam claras no resumo, tampouco no título.

Foi adotado para análise dos trabalhos acadêmicos alguns procedimentos da "análise de conteúdo" da autora Bardin (1977), que é constituído de três etapas: a) pré-análise; b) exploração do material; c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na pré-análise, desenvolveu-se a organização do material investigado e sua sistematização para: a) leitura flutuante, primeiro contato dos pesquisadores com o material analisado; b) escolha dos documentos, recorte dos resumos dos artigos e resumos expandidos, que compõem o *corpus* de análise; c) formulação das hipóteses e objetivos preliminares a partir dos grupos de diálogo e experiência (GDE); d) elaboração de indicadores a partir das palavras-chave das produções científicas. Seguiu-se a regra da exaustividade de deferência do material selecionado extraindo o maior número de informações apresentadas. (BARDIN, 1977).

Na etapa exploração do material, recorreu-se a construção das operações de codificação e considerou-se os recortes em unidades de registros. Para identificação do nível de formação dos autores e IES procedentes foi utilizado a regra de contagem simples. Em virtude de um mesmo trabalho apresentar mais de um autor, até mesmo de IES diferentes, essa catalogação indicou apenas o autor principal por trabalho acadêmico (artigo ou resumo expandido).

No que corresponde a categoria *unidades temáticas*, recorreu-se a leitura do resumo e organização e sistematização das suas palavras-chave (categorias iniciais). Dado a proposta do Seminário de Educação Geográfica, excluiu-se as palavras-chave

"ensino de Geografia" e "Educação Geográfica" dessa análise. Com o agrupamento das categorias iniciais, definiu-se as categorias finais, as unidades temáticas (ver quadro 1).

A terceira etapa correspondeu ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação, apreendeu-se os conteúdos manifestos e latentes contidos no *corpus* de estudo. Em auxílio a revisão bibliográfica utilizada para explicitar a compreensão das unidades temáticas utilizou-se também da produção científica apresentada nos anais do evento de 2015, 2017 e 2019. Para identificar as obras apresentadas nos anais seguiu-se essa estrutura: nome do (s) autor (es), ano de publicação nos anais, categoria de publicação – Art. (artigo) ou Res. (resumo expandido) – e ordem em que aparece. Exemplo dessa classificação é Santos, Alves e Azevedo (2017, Art. 1)[1].

Quadro 1: Eixos temáticos dos trabalhos científicos dos anais de 2015, 2017 e 2019.

Categoria inicial	Unidades temáticas
Cartografia (Escolar, Tátil, Inclusiva, Social), linguagem audiovisual, mapas (mudo, mentais, afetivos), maquete, alfabetização (espacial, cartográfica) e geotecnologias.	Representação espacial
Paisagem, lugar, território, região (imediata, intermediaria), conceito (geográfico).	Formação de conceitos
Formação (de professor, continuada, -vida), prática (docente), Processo de ensino-aprendizagem, pesquisa, estágio, PIBID, Residência Pedagógica.	Formação de professores
Mobilidade urbana, semiárido (brasileiro), água, cultura e religião, Educação Ambiental, exploração ambiental, conservação ambiental, mata atlântica, ecologia, natureza, conscientização política, crise, trabalho migrante, educação patrimonial, Climatologia e Geomorfologia, agrotóxicos, temáticas físico-naturais, sexualidade.	Conteúdo-método
EJA, vivência, experimentação, contato, relato de experiência (discente), currículo escolar, aprendizagem, espaço escolar, prática (educativa), escola, inclusão, Ensino Superior, espaço acadêmico, cultura, cidadania, espaços não formais, jovens, políticas públicas.	Contexto de ensino
Educação (dinâmica, lúdica, do campo) mediação, leitura (do mundo), recursos tecnológicos, experiência didática, modos de ensinar, práticas geográficas, lúdico, estudo do meio, aula de campo, caderno de viagem, tecnologia, ferramentas midiáticas, instalações geográficas, material didático, ensino dinâmico, histórias em quadrinhos, currículo, livro didático, recurso didático, práticas avaliativas, estratégias de ensino, metodologia (de êxito, de ensino), revista geográfica, literatura de cordel, jogo, caixa de areia.	Didática da Geografia

Fonte: Anais do Seminário de Educação Geográfica (2015; 2017; 2019). Org.: Autores, 2020.

[1] Utilizou-se desse modelo de identificação de trabalhos nesta análise (autor, ano e artigo ou resumo) e não das orientações da ABNT (autor, ano e página) em virtude dos anais não possuírem uma continuidade de paginação em suas duas primeiras edições (2015 e 2017). Além disso, sua primeira edição não encontra-se paginada.

As instituições provenientes dos autores registradas nos trabalhos

Os estudos de Cavalcanti (2016) e Pinheiro (2020) indicam o crescente aumento de pesquisas de dissertações e teses voltados a Educação Geográfica, principalmente, após os anos de 1990. A partir dessa mesma época, explica Cavalcanti (2016, p. 406), há uma gradativa expansão das IES e de cursos de pós-graduação "acompanhada de uma tendência à interiorização e distribuição mais equitativa dos mesmos pelo território nacional.". Esse fato também corresponde a expansão dos cursos de graduação de Geografia no Brasil.

Além do aumento das pesquisas, acrescenta-se a importância de eventos já consolidados sobre o ensino de Geografia, a exemplo do Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia (ENPEG), previsto para 2022, em Salvador-BA, que está em sua 15ª edição. Na região Nordeste, destaca-se o Encontro Regional de Práticas de Ensino (EREPEG), sua 5ª edição ocorreu no ano de 2021, de forma virtual em virtude da pandemia de Covid-19, em Maceió-AL. Tais encontros são importantes para a realização de contatos e diálogos que convergem numa agenda que ressignifica a organização de eventos locais como o Seminário de Educação Geográfica.

Sendo assim, para a catalogação das IES (quadro 2), considerou-se apenas a procedência do autor principal de cada trabalho indicado nos anais. Ao analisar essas produções, observou-se, principalmente após a 2ª edição do Seminário de Educação Geográfica, trabalhos de autoria de sujeitos de IES distintas. Essas parcerias ocorreram entre alunos de licenciatura de IES e estados diferentes como Paraíba e Pernambuco ou Paraíba e Rio Grande do Norte.

Outra característica presente no quadro 2 está a mostra da participação de professores de Geografia da Educação Básica a partir do registro de secretarias municipais de João Pessoa-PB, Recife-PE, Fortaleza-CE e Santo André-SP e secretarias estaduais da Paraíba e do Mato Grosso do Sul. Ao longo das três edições do evento há representantes de instituições universitárias e de escolas das cinco regiões brasileiras.

Quadro 2: Relação das instituições participantes do Seminário de Educação Geográfica.

Região	Estado	Instituição	Quantidade de trabalhos			
			2015	2017	2019	
					art	res
NE	Paraíba	Universidade Federal da Paraíba	11	14	14	6
		Universidade Federal de Campina Grande	5	5	17	14
		Universidade Estadual da Paraíba	1	7	2	1
		Secretaria de Educação do Estado da Paraíba	2	-	-	-
		Secretaria de Educação de João Pessoa	1	-	-	-
		Instituto Federal da Paraíba	-	-	2	-
	Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco	1	-	5	-
		Universidade Federal Rural de Pernambuco	1	1	1	2
		Universidade de Pernambuco	5	5	1	1
		Prefeitura da cidade de Recife	-	1	-	-
	Rio Grande do Norte	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	4	1	-	-
	Ceará	Universidade Regional do Cariri	1	1	6	6
		Universidade do Vale do Aracaú	-	-	2	-
		Secretaria Municipal de Fortaleza	-	-	1	-
	Alagoas	Universidade Estadual de Alagoas	1	-	-	-
	Bahia	Universidade Federal da Bahia	-	1	-	-
		Universidade do Estado da Bahia	1	-	-	-
		Universidade Estadual de Feira de Santana	-	2	-	-
		Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	1	-	-	-
		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia	-	1	-	-
N	Amapá	Universidade Federal do Amapá	-	1	-	-
	Goiás	Universidade Federal de Goiás	2	-	1	1
		Universidade Estadual de Goiás	2	-	1	-
	Brasília (DF)	Universidade de Brasília	-	-	1	-

CO	Mato Grosso do Sul	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	-	-	1	-
		Secretaria do Estado do Mato Grosso do Sul	1	-	-	-
SE	São Paulo	Secretaria Municipal de Santo André	-	1	-	-
	Rio de Janeiro	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	-	1	-	-
		Universidade Federal Fluminense	-	-	1	-
		Universidade do Estado do Rio de Janeiro	-	-	1	-
S	Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina	1	-	-	-
	Rio Grande do Sul	Universidade de Passo Fundo	-	-	1	-

Fonte: Anais do Seminário de Educação Geográfica (2015; 2017; 2019). Org.: Autores, 2020.

Nível de formação dos autores

Após recorrer a análise dos resumos, das fichas de inscrições e dos currículos *lattes,* conseguiu-se consolidar as informações, como mostra o gráfico 1 a seguir.

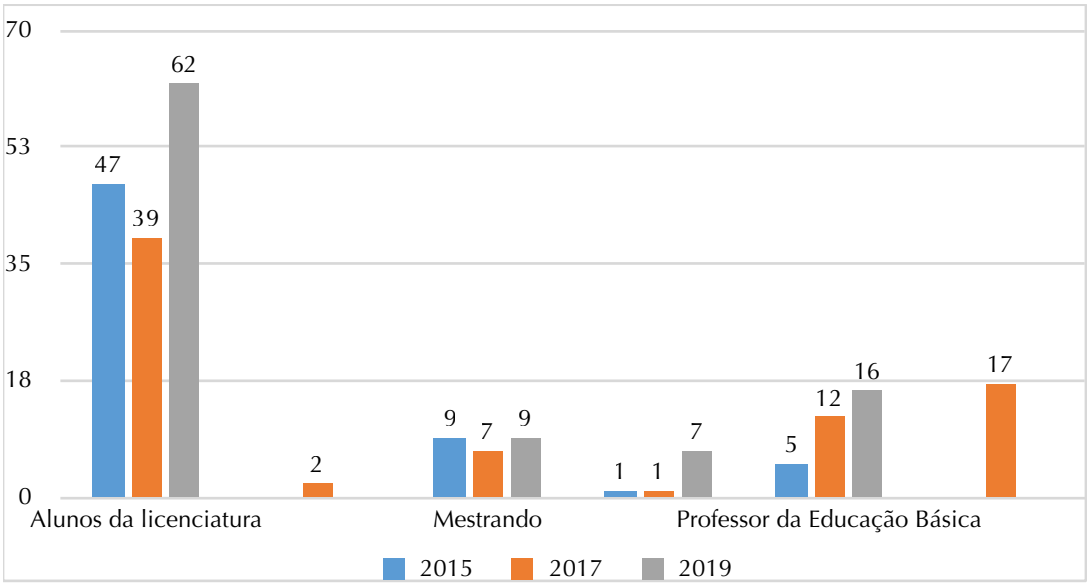

Gráfico 1: Nível de formação dos autores.
Fonte: Anais do Seminário de Educação Geográfica (2015; 2017; 2019). Org.: Autores, 2020.

O gráfico 1 apresenta o nível de formação dos autores nos anos de 2015, 2017 e 2019. Em primeiro lugar, verifica-se a presença de 148 alunos da licenciatura participando do evento; em segundo, 52 professores da Educação Superior; em terceiro, 33 professores da Educação Básica; seguidos de 25 mestrandos; 9 doutorandos; e apenas 2 especialistas.

A partir da análise dos dados conseguimos identificar que em todas as edições do Seminário de Educação Geográfica a maioria dos participantes estava entre os alunos de licenciatura, seguidos de professores da Educação Superior, que em muitos trabalhos se apresentavam como orientadores dos alunos da licenciatura.

Nível escolar das pesquisas

Acerca do nível escolar das pesquisas presentes nos trabalhos dos anais do Seminário de Educação Geográfica, registra-se os dados apresentados no gráfico 2.

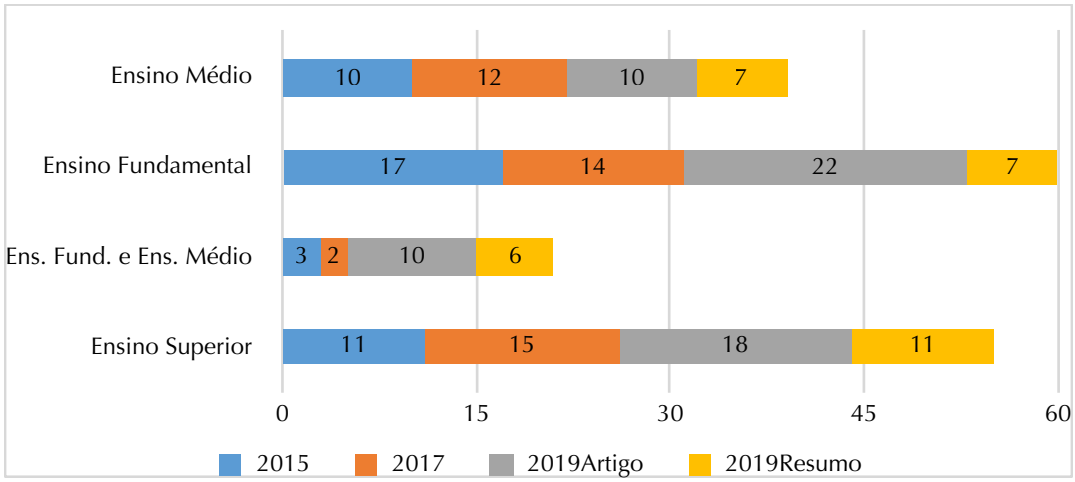

Gráfico 2: Nível escolar das pesquisas
Fonte: Anais do Seminário de Educação Geográfica (2015; 2017; 2019). Org.: Autores, 2020.

A partir da análise dos 175 trabalhos permitiu-se verificar que eles abrangem todos os níveis escolares: tanto da Educação Básica com o Ensino Fundamental (1º ao 9º anos) e o Ensino Médio (de 1ª à 3ª séries) quanto da Educação Superior com o Ensino Superior – licenciatura e/ou bacharelado, pós-graduação e capacitação de professores (propostas de formação continuada para docentes disponibilizadas pelos cursos de Geografia).

Com base no gráfico 2, pôde-se perceber que dos 175 resumos analisados, 60, eram pesquisas voltadas para o Ensino Fundamental; seguidas de 55, do Ensino Superior;

e 39, envolvendo o Ensino Médio. Verificou-se também 21 resumos que tanto envolvia o Ensino Fundamental como o Ensino Médio.

Dentre os resumos analisados destaca-se o de Rêgo (2015, art. 38) que buscou apresentar algumas reflexões acerca da importância do estudo do meio na disciplina de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental. O autor ressalta que na atualidade mesmo com todos os avanços metodológicos presentes na educação, essa atividade ainda não vem sendo muito trabalhada pelos professores desta disciplina neste segmento, uma vez que muitos ainda associam a ideia de que a educação só deve ocorrer dentro dos muros da escola.

Já no trabalho de Souza, Silva e Diniz (2017, art. 11), apresentou-se uma prática de ensino-pesquisa realizada no âmbito do PIBID, na disciplina Geografia, com os alunos do Ensino Médio. A questão problematizadora foi a poluição dos rios urbanos, tomando-se como referência o Rio Sanhauá, pelo fato do mesmo está degradado, além de estar localizado na área urbana da cidade de João Pessoa-PB. O objetivo da atividade foi despertar a consciência ambiental de discentes da Escola Estadual Olivina Olívia Carneiro da Cunha, situada no centro da capital paraibana.

Com relação à Educação Superior, Linhares e Silva (2019, art. 1) trouxeram a discussão sobre a formação do graduando, tendo como base o curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), ressaltando as contribuições do PIBID e Programa Residência Pedagógica, no processo de formação inicial docente. Os autores destacaram que se faz preciso partir do pressuposto de análise e compreensão dos programas citados no contexto atual, sabendo da relevância dessas ferramentas como mediadoras entre universidade e escola para os estudantes de licenciatura.

Gênero metodológico de pesquisa

Nesse estudo, metodologia corresponde à sistematização dos processos desenvolvidos pelos trabalhos presentes nos anais do Seminário de Educação Geográfica. Ela descreve quais foram os métodos e instrumentos empregados para realização da pesquisa científica. Conforme Prodanov e Freitas (2013), isso é importante para validar os passos percorridos a fim de alcançar objetivos apresentados na investigação, mostrando o raciocínio utilizado pelos autores para interpelar o objeto de estudo.

Assim como nos estudos de Pinheiro (2020, p. 201), optou-se pelo termo "gênero", visto que, melhor designa "os tipos e classes de trabalhos científicos e acadêmicos diferenciados conforme o critério de sua relação com a realidade do

fenômeno estudado.". Também, por se aproximar mais aos procedimentos e técnicas empregados do que a epistemologia relacionada a uma metodologia.

O gráfico 3 apresenta a relação dos gêneros metodológicos de pesquisa utilizados para o desenvolvimento dos trabalhos presentes nos anais de 2015, 2017 e 2019, que em sua totalidade são de abordagem qualitativa. Em primeiro lugar, há a presença de 103 trabalhos que utilizam-se do relato de experiência; em segundo, 23 trabalhos que realizam revisão ou pesquisa bibliográfica; 33 trabalhos não indicam quais os procedimentos adotados; e 16 trabalhos indicam um procedimento metodológico específico, entre eles: a pesquisa-ação, pesquisa participante e estudo de caso.

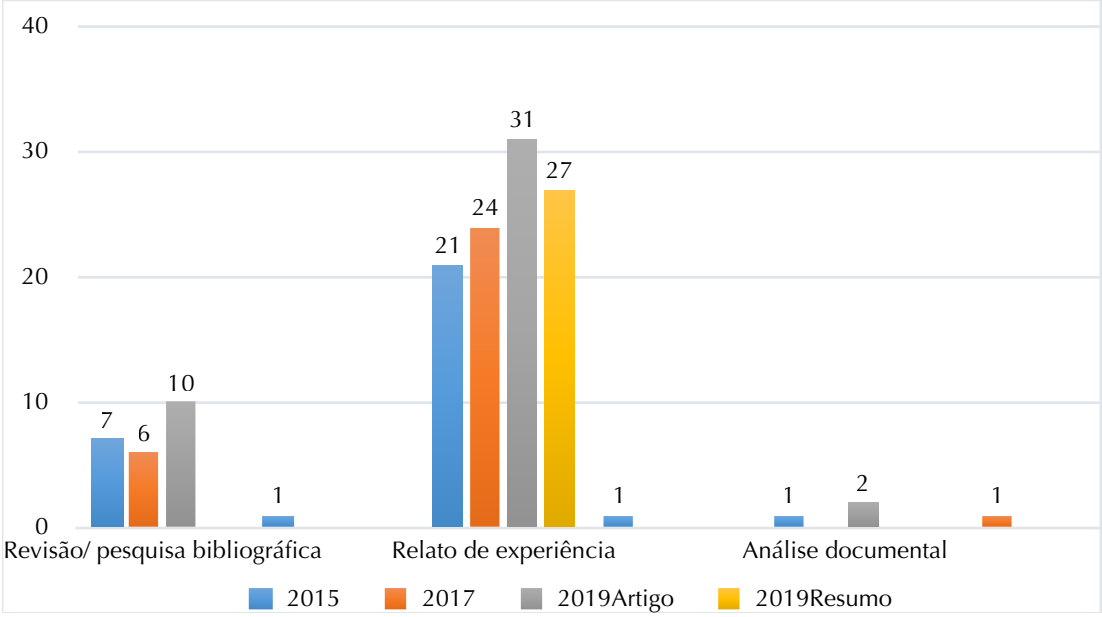

Gráfico 3: Distribuição das produções científicas pela metodologia de pesquisa
Fonte: Anais do Seminário de Educação Geográfica (2015; 2017; 2019). Org.: Autores, 2020.

As publicações que recorrem a relatos de experiência, geralmente, descrevem e analisam uma prática promovida em situação educacional. Identifica situação problemática ou de deficiência do processo de ensino-aprendizagem, todavia, não desenvolve sistematização sobre causas ou variáveis do processo. A maioria limita-se a relatar experiências vivenciadas, ações desenvolvidas e resultados alcançados durante processo de intervenção educacional.

Santos, Alves e Araújo Neto (2017, art. 18) utilizam-se do relato de experiência para narrar atividade de campo realizado na disciplina Laboratório de Ensino de Geografia do curso de licenciatura e bacharelado da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Na ocasião, visitou-se escola agrícola na zona rural de Itaetê-BA. As

ações, realizadas em 2013, resultaram em materiais didático-pedagógicos e oficinas pedagógicas utilizadas em escola agrícola.

Os trabalhos que fazem alusão a revisão ou pesquisa bibliográfica buscam inventariar, sistematizar e avaliar a produção científica acerca da Educação Geográfica. São estudos da arte realizados de artigos, livros didáticos ou acadêmicos. Apresentam tendências de materiais, lacunas ou compreensões sobre o ensino e aprendizagem de Geografia.

O trabalho de Fernandes, Bezerra e Silva Filho (2015, art. 34) desenvolvem reflexões sobre o ensino lúdico de Geografia. Questionam as práticas tradicionais de transmissão de conteúdos na escola. Reconhecem ações lúdicas como um modo para mudar o ensino-aprendizagem de Geografia, adaptando o conhecimento geográfico a vida dos alunos. Os autores utilizam-se da revisão bibliográfica como metodologia para orientar seus argumentos e conclusões.

Há 33 trabalhos que não explicitam a metodologia utilizada ou os procedimentos adotados na investigação. Acredita-se que a ausência ou falta de clareza desses processos metodológicos nos trabalhos dá-se pelo fato da maioria deles terem sido escritos por alunos de graduação, como mostrou o gráfico 3. Além disso, em alguns casos, não há indicação de orientação do estudo por professor da Educação Superior.

Eixos temáticos de produção dos trabalhos

Os eixos temáticos nesta análise não seguiram as tendências dos GTs (2015) ou GDEs (2017; 2019) apresentados nos três anais do Seminário de Educação Geográfica. Observou-se que, em alguns casos, a proposta de um artigo ou resumo expandido melhor se enquadraria no GDE 1 ao invés do 2, por exemplo. Isso pode ter ocorrido em virtude da escolha do autor na indicação de tal grupo de debate ou por tratar de dois temas concomitantes como o de formação de professores e representação espacial.

Para evitar os problemas supracitados, os trabalhos foram classificados conforme as suas características principais e pela orientação das palavras-chave indicadas nos resumos (como observado anteriormente no quadro 1). Desse modo, não se considerou os eixos secundários nessa análise. Cada eixo é retratado pelo gráfico 4.

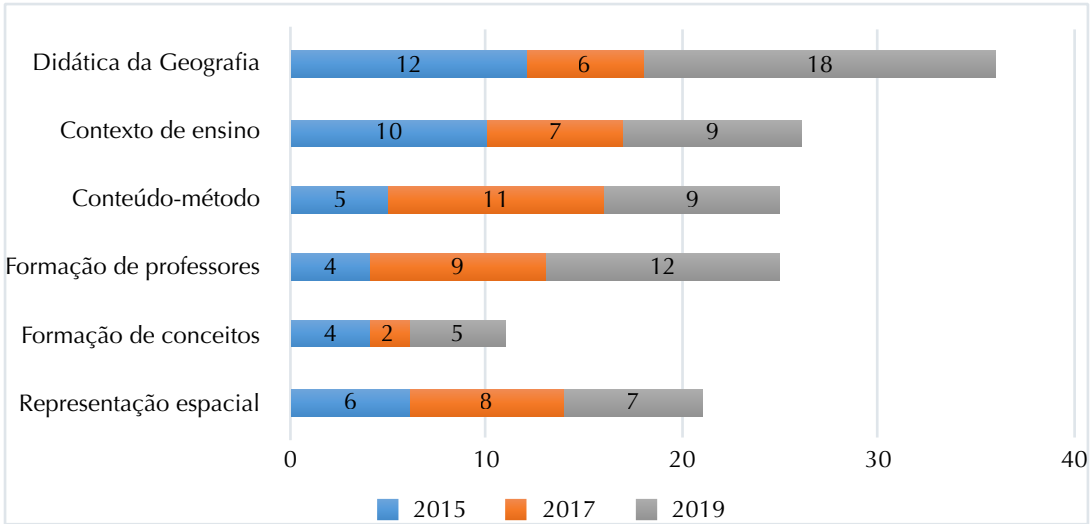

Gráfico 4: Distribuição das produções científicas por eixos temáticos
Fonte: Anais do Seminário de Educação Geográfica (2015; 2017; 2019). Org.: Autores, 2020.

A compreensão de didática apresentada nesse eixo corresponde a relação entre conhecimento, aluno e professor. Indica diferentes formas de transformar o conhecimento de Geografia em matéria de ensino. Para Cavalcanti (2013, p. 137):

> [...] o ensino escolar é o processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor. Ensinar é uma intervenção intencional nos processos intelectuais e afetivos do aluno buscando sua relação consciente e ativa com os objetos de conhecimento.

Registra-se 36 trabalhos relacionados ao eixo "Didática da Geografia", nos três anais analisados, há 23 artigos e 13 resumos expandidos. De modo geral, esses trabalhos propõem romper com práticas tradicionais e acríticas ao considerar o ensino dinâmico e lúdico de Geografia. Também incorporam metodologias de estudo do meio ou aula de campo e propõem a construção de recursos didáticos como da literatura de cordel, histórias em quadrinhos e tecnologias para o ensino, por exemplo.

Rocha, Santana e Melo (2015, art. 16) incluem a discussão sobre as ações do subprojeto interdisciplinar do PIBID, Universidade Estadual de Alagoas (UEAL), para o ensino de Língua Portuguesa e Geografia em escolas de Ensino Fundamental no município de União dos Palmares-AL. Esse relato de experiência indica como a proposta de intervenção aproximou essas áreas de conhecimento e promoveu a formação dos alunos da escola enquanto sujeitos-leitores críticos.

Aguiar, Dias e Sales (2017, art. 18) apresentam experiência de Estágio Supervisionado I em Geografia do curso de licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus Campina Grande, com alunos dos anos finais do Ensino

Fundamental. Relatam a experiência de construção de conhecimento dos licenciandos em três etapas: observação das aulas, intervenção e revisão bibliográfica. O trabalho destaca a importância do "olhar geográfico" para o desenvolvimento de atividades didático-metodológicas mais dinâmicas para o ensino de Geografia.

O eixo "Contexto de ensino" é composto por 26 trabalhos, sendo 24 artigos e 2 resumos expandidos. Conforme Shulman (2014) o contexto de ensino é fundamental para que os professores tenham conhecimento sobre a gestão da sala de aula, organização dos tópicos de ensino e da forma como relaciona os conhecimentos de uma área de estudo às práticas desenvolvidas pelos estudantes da escola em seu cotidiano.

Nos anais do Seminário de Educação Geográfica, o contexto de ensino indica as práticas desenvolvidas, principalmente, com alunos da Educação Básica. Considera-se o cotidiano e espaço vivido e escolar de crianças e jovens, também as modalidades de ensino de Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial. Cultura e cidadania também permeiam ações em espaços formais e não formais de ensino.

Pereira e Lira (2015, art. 33) apresentam resultados de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sobre a relação entre aglomerados industriais no agreste pernambucano, que se estende à Paraíba, a participação juvenil e as políticas governamentais. As autoras demonstram que dos municípios que compõem essa região 15 apresentam Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) baixos e 9, médio. Seus resultados indicam que o ingresso dos jovens no mercado de trabalho é realizado em longas jornadas. Isso desestimula-os ao permanecer na escola ou continuar seus estudos no Ensino Superior revelando um contexto de exploração capitalista.

Alencar e Araújo (2019, res. 12) apresentam relato de experiência desenvolvido em forma de projeto com crianças e adolescentes de uma comunidade campesina de Sumé, no semiárido paraibano. A ação ocorreu em uma associação rural comunitária beneficente com a intenção de fortalecer o laço dos sujeitos com o território. Nesse espaço de educação não formal, propõe-se desenvolver hortas e canteiros agroecológicos associando debates sobre educação ambiental e práticas pedagógicas de caráter colaborativo.

Este eixo temático, "Conteúdo-método", abarca trabalhos que analisam a relação existente no ensino de Geografia que abordam como o conhecimento científico é veiculado na escola e difundido diante de métodos e técnicas de ensino-aprendizagem, tal como explica Pinheiro (2005). São 25 trabalhos produzidos, 20 artigos e 5 resumos expandidos. A maior parcela desses trabalhos discute aspectos naturais do espaço como

a vegetação, recursos hídricos e clima; a outra parte, destaca aspectos sociais como mobilidade urbana, política e educação patrimonial e sexual.

Sousa, Silva e Melo (2015, art. 15) narram experiência do PIBID, UEPB, com turmas do Ensino Médio de uma escola pública de Campina Grande-PB. Propõe-se metodologias para desconstruir estereótipos acerca do semiárido brasileiro e apresenta-se técnicas de convivência com essa região como uso de cisternas, barragens subterrâneas e poços de captação de água da chuva, por exemplo. Indicam a abordagem desse tema em sala de aula e em visita ao Instituto Nacional do Semiárido. A intenção é formar um aluno crítico e consciente acerca dos aspectos naturais da região do semiárido.

Oliveira Neto (2019, art. 49) desenvolve análise sobre a construção e desenvolvimento do componente curricular de Geografia frente a discursos sobre sexualidade e identidade nos espaços escolares. Considera a escola enquanto espaço geográfico propício para o diálogo sobre a manifestação de identidades e sexualidades reveladas por sujeitos pós-modernos e combate as sociedades heteronormativas. Indica que esse debate esteja presente nos currículos escolares e que seja incorporado no campo da Educação Geográfica.

O eixo temático "Formação de professores" é tratado por 25 trabalhos, 19 artigos e 6 resumos expandidos. Para Callai (2013, p. 115) a formação do professor de Geografia está relacionada a dois momentos: a primeira corresponde ao processo educativo no curso de licenciatura para o desenvolvimento pleno da "formação e habilitação"; a segunda, é em seu exercício profissional, condição importante para "refletir a própria prática, pois formar cidadãos requer como condição que seja exercida a própria cidadania.".

Nos anais do Seminário de Educação Geográfica, esse tema repercute, predominantemente, sobre a reflexão de experiências de estágio supervisionado e programas de formação docente como PIBID e Programa Residência Pedagógica. Araújo e Troleis (2015, art. 10, n. p.) tecem considerações sobre a implantação do subprojeto do PIBID "Geografia: território e Cidadania" na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (edital Capes nº 02/2009) e em quatro escolas estaduais em Natal-RN. Nesse sentido, discute sobre a autoavaliação realizada com alunos bolsistas do PIBID e professores supervisores discutindo as dificuldades na atuação docente. Os autores propõem com o texto, diálogos e reflexões sobre a oportunidade de formação profissional dentro do programa.

Di Lorenzo (2017, art. 10) apresenta dois projetos de extensão realizados na UFCG, Cajazeiras-PB. Eles foram intitulados de Formação Continuada Interdisciplinar de

Educadores do Campo dos municípios de Cajazeiras e Aparecida, localizados na mesorregião do sertão paraibano. Os projetos envolveram professores de Geografia de escolas do campo e licenciandos em Geografia enquanto monitores (voluntários e bolsistas). Foram desenvolvidas 16 oficinas, um encontro e uma mostra cultural nos anos de 2015 e 2016. Entre os temas discutidos, apresentam-se a Educação do campo, ensino de Geografia interdisciplinar, metodologias de ensino e linguagens.

Cabe destacar também que 11 trabalhos tratam sobre a "Formação de conceitos", 10 artigos e um resumo expandido. Cavalcanti (2013) explica que a aprendizagem ativa dos alunos inclui seus saberes e experiências de vida, também de uma linguagem geográfica que se utiliza de um corpo conceitual para análise dos fenômenos do ponto de vista espacial. Nos trabalhos analisados, evidenciam-se os conceitos de paisagem, lugar, território e região.

Lima (2019, res. 23) desenvolve trabalho com estudantes de uma escola de Ensino Médio em Recife-PE. A proposta é a construção do conceito de território a partir dos casos de feminicídio registrados em 2018 no Brasil. A metodologia escolhida foi a pesquisa-ação que contou com etapas de levantamento bibliográfico e de leis – Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06) e o Código Penal (Lei 13.104/15) –, estudo de mapas e dados estatísticos sobre o feminicídio e divulgação da pesquisa em feira escolar. Indica-se essa experiência como oportunidade de aprendizagem ativa e autonomia dos discentes na construção do conhecimento geográfico.

Brito (2019, art. 30) utiliza uma perspectiva socioconstrutivista para analisar prática pedagógica da abordagem de conceitos geográficos a partir de música com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública de João Pessoa-PB. Recorre-se ao confronto entre conceitos cotidianos e conceitos científicos indicando o lugar e paisagem para interpretação de músicas. Houveram aulas-expositivas dialogadas. O produto final dessa experiência foi a confecção de cartazes. Por fim, a autora indica a importância da música como elemento mediador para construção do conhecimento de Geografia.

O eixo temático "Representação espacial" é composto por 17 artigos e quatro resumos expandidos. Eles fazem referência, em sua maioria, a práticas e pesquisas direcionadas a Cartografia Escolar. Conforme Almeida (2011) a Cartografia Escolar é uma área de interface entre Cartografia, Educação e Geografia. Nos últimos anos uma didática do ensino do mapa ampliou-se para outros recursos, desde os mais tradicionais como globos e atlas a mapas táteis, geoprocessamento, *softwares* como *Google Earth*, entre outros.

Os trabalhos apresentados nos anais do Seminário de Educação Geográfica indicam estudos relacionados a diferentes vertentes da Cartografia, como a Cartografia Escolar, Cartografia Inclusiva (para pessoas com deficiência) e Cartografia Social. Propõem discussões de recursos como os mapas, maquetes e geotecnologias e os processos metodológicos de ensino dos mesmos.

Reis e Leite (2015, art. 17, n. p.) apresentam resultados de projetos de extensão desenvolvido na UFPB intitulados "Cartografia Escolar: contribuições na formação do professor de Geografia" e "Cartografia Escolar: o uso dos produtos do sensoriamento remoto no processo ensino-aprendizagem de Geografia (Projeto Educart)" desenvolvido nos anos de 2010 e 2015. As atividades dos projetos incluíram três elementos: a) levantamento bibliográfico do tema; b) questionário com professores e alunos da Educação Básica; c) oficinas temáticas sobre o uso de Cartografia básica e geotecnologias. Para as autoras, essas ações contribuíram para formação de professores da escola para o uso do conhecimento cartográfico e diferentes recursos de representação espacial.

Souza, Barbosa e Lira (2017, art. 15) apresentam resultados de projetos de extensão da UFCG sobre materiais cartográficos táteis com crianças com e sem deficiência visual no campo da Geografia nos anos iniciais. É realizado oficinas de Geografia com as crianças. A princípio, elas tiveram dificuldades em acompanhar a proposta, apresentando dificuldades e inexperiência sobre a construção de representações espaciais. As autoras concluem que a cartografia tátil é fundamental para o trabalho pedagógico com as crianças com deficiência, havendo necessidade de parcerias mais frequentes entre as escolas e a universidade para o desenvolvimento de ações e formações.

Considerações finais

Este trabalho sintetiza a produção disponível nos anais do Seminário de Educação Geográfica dos anos de 2015, 2017 e 2019. Portanto, demonstra-se a diversificação de pesquisas e experiências nesse campo. A medida que esse evento compõem a agenda de eventos sobre a Educação Geográfica na Paraíba, Região Nordeste e Brasil, permite o debate destes fatores: a) preconceito e desprezo pelos produtos das pesquisas do ensino de Geografia; b) a estagnação dos cursos de licenciatura que procuram copiar modelos programáticos do bacharelado; c) dissociação entre uma

agenda de estudo e pesquisa escolar e acadêmica na formação inicial e continuada de professores de Geografia; d) o desconhecimento de professores e graduandos pelo debate para Educação Geográfica. (PINHEIRO, 2020).

A partir desse estudo, conseguiu-se identificar as principais tendências e características das produções acadêmicas sobre a Educação Geográfica presentes nos três anais do Seminário de Educação Geografia. Sua primeira característica é fortalecer o GEPEG e a linha de Educação Geográfica do PPGG da UFPB. Também, promover a troca de ideias com outros pesquisadores da área, professores (da Educação Básica e Ensino Superior), bolsistas de programas institucionais e de projetos de pesquisa e extensão, alunos de graduação e de pós-graduação.

Apesar de sua intenção inicial, surgem outras tendências: a princípio o evento demonstra uma escala de abrangência regional (Nordeste). Ao longo das edições, o evento atinge público de outras regiões brasileiras, adquirindo dimensões nacionais. Apesar do evento surgir com uma perspectiva de divulgação de investigações de grupos de pesquisa e cursos de pós-graduação, a categoria de alunos da graduação se sobressai. Aumenta-se também a participação de professores da Educação Básica e do Ensino Superior nas edições de 2015 a 2019.

Outra tendência apresentada foi a substituição do formato dos Grupos de Trabalhos (GTs) por Grupos de Diálogos e Experiências (GDEs), novidade entre as propostas de eventos na Paraíba e região Nordeste. Sendo assim, incentiva-se a discussão, experiências e trocas de referências bibliográficas em substituição a formalidade da apresentação mecânica e rápida. Isso é um elemento positivo que se tornou marca do Seminário de Educação Geográfica.

Apesar disso, a distribuição dos temas pelos GDEs necessita ser repensada, pois não reflete, necessariamente, temáticas propostas nos artigos e resumos expandidos. Aglutina-se os trabalhos por programas institucionais ou linguagens e metodologias (GDE 1 e 2). Contudo, esses escritos revelam diferentes discussões como: formação de professores, conteúdos de Geografia, representação espacial e outros. Isso gera, consequentemente, uma grande diferença quantitativa quando se compara o GDE 1 ao GDE 4, por exemplo.

Acerca das metodologias apresentadas em artigos e resumos expandidos, destaca-se o relato de experiência. A maioria desses trabalhos são produzidos por alunos da graduação em Geografia que narram práticas e vivências na Educação Básica a partir do Estágio Supervisionado, PIBID e Programa Residência Pedagógica. Na maioria das vezes, trata-se de experiências/ práticas pedagógicas desenvolvidas com estudantes do

Ensino Fundamental e Ensino Médio que buscam associar propostas metodológicas de ensino, com destaque ao lúdico, a linguagens (da Cartografia, filmes, fotografia etc.) ou ao conteúdo (temas e conceitos geográficos).

Apesar da importância de tais trabalhos, indica-se certa flexibilidade ou despreocupação acerca da associação entre o assunto tratado e um direcionamento metodológico. Em todas as categorias de inscritos é possível encontrar artigos e resumos expandidos que não indicam a metodologia de pesquisa (33 trabalhos), aproximando-se mais de uma descrição das ações pedagógicas do que de uma reflexão sobre o ensino e pesquisa da Geografia.

Apesar de alguns percalços, é válido ressaltar que ao longo das três edições do evento ampliou-se a concepção de Educação Geográfica, que compreende a união de conhecimento científico (escolares e acadêmicos) e conhecimento cotidiano (advindos do campo social). Amplia-se discussões sobre diferentes visões de mundo, didática, políticas públicas educacionais, currículos, entres outros, sempre relacionados a Geografia.

Recomenda-se que a produção dos trabalhos acadêmicos sejam discutidas em comunidades de aprendizagem (grupos de estudo, disciplinas dos cursos da graduação, programas de pós-graduação, grupos escolares etc.). Pensa-se que, por um lado, a leitura e reflexão dos trabalhos acadêmicos expressos nos anais do Seminário de Educação Geográfica enquanto importante registro das pesquisas e práticas de ensino, por outro lado, constitui uma fonte importante para compreensão do ensino de Geografia (princípios, conceitos e reflexão sobre mal entendidos), reconhecimento dos contextos educativos (escola, universidade e espaços não formais de educação) e material de consulta para a investigação para a formação de professores.

Referências Bibliográficas

AGUIAR, Valmir B. de S.; DIAS, Angélica M. de L.; SALES, Carla R. V. Reflexões do estágio supervisionado em geografia: a gincana geográfica como prática lúdica em sala de aula. Seminário de Educação Geográfica, 2017, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: GEPEG/ UFPB, 2017. p. 185-194. Disponível em: < https://gepegufpb.wixsite.com/seminarioedugeo/copia-home >. Acesso em: 07 ago. 2020.

ALENCAR, Alisson C. M. de; ARAÚJO, Hosana T. de. Práticas pedagógicas para educação ambiental em espaço não escolar: propostas, desafios e perspectivas. Seminário de Educação Geográfica, 2019, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: GEPEG/ UFPB, 2019. p. 622-625. Disponível em: < https://gepegufpb.wixsite.com/seminarioedugeo/copia-home>. Acesso em: 07 ago. 2020.

ALMEIDA, Rosângela D. de. **Novos rumos da cartografia escolar:** currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

ARAÚJO, Elisabeth C. D. de; TROLEIS, Adriano L. Contribuições do PIBID Geografia UFRN na formação docente. Seminário de Educação Geográfica, 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: GEPEG/ UFPB, 2015. n. p. Disponível em: <https://gepegufpb.wixsite.com/seminarioedugeo/copia-home>. Acesso em: 07 ago. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** França, Presses Universitaires de France, 1977.

BRITO, Dayane G. A música na construção dos conceitos geográficos na Educação de Jovens e Adultos-EJA. Seminário de Educação Geográfica, 2019, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: GEPEG/ UFPB, 2019. p. 269-279. Disponível em: < https://gepegufpb.wixsite.com/seminarioedugeo/copia-home>. Acesso em: 07 ago. 2020.

CALLAI, Helena C. **A formação do profissional da geografia:** o professor. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia, escola e construção de conhecimento.** 18ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

CAVALCANTI, Lana de S. Para onde estão indo as investigações sobre ensino de Geografia no Brasil? um olhar sobre elementos da pesquisa e do lugar que ela ocupa nesse campo. **Boletim Goiano de Geografia.** Goiânia, v. 36, n. 3, p. 399-419, set./dez. 2016. Disponível em: < https://gepegufpb.wixsite.com/seminarioedugeo/copia-home > acesso em 15 set. 2020.

DI LORENZO, Ivanalda D. N. Formação continuada interdisciplinar docente na educação do campo, no sertão paraibano. Seminário de Educação Geográfica, 2017, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: GEPEG/ UFPB, 2017. p. 95-106. Disponível em: < https://gepegufpb.wixsite.com/seminarioedugeo/copia-home>. Acesso em: 07 ago. 2020.

FERNANDES, Charles M.; BEZERRA, Clystefen L.; FILHO, José S. da S. A importância do ensino lúdico na Geografia. Seminário de Educação Geográfica, 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: GEPEG/ UFPB, 2015. n. p. Disponível em: < https://gepegufpb.wixsite.com/seminarioedugeo/copia-home>. Acesso em: 07 ago. 2020.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo, Atlas, 2002.

LIMA, Janiara A. P. Construindo o conceito de território a partir de estudos sobre o feminicídio no Brasil. Seminário de Educação Geográfica, 2019, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: GEPEG/ UFPB, 2019. p. 672-673. Disponível em: < https://gepegufpb.wixsite.com/seminarioedugeo/copia-home>. Acesso em: 07 ago. 2020.

LINHARES, Larissa I. M.; SILVA, André R. da. Formação do professor de Geografia em tempos de crise: uma análise dos programas de iniciação à docência PIBID e Residência Pedagógica como subsídio à formação docente na Universidade Estadual Vale do Acaraú. Seminário de Educação Geográfica, 2019, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: GEPEG/ UFPB, 2019. p. 8-15. Disponível em: < https://gepegufpb.wixsite.com/seminarioedugeo/copia-home>. Acesso em: 07 ago. 2020.

OLIVEIRA NETO, Irineu S. de. Reflexões sobre os sigilos e as inverdades do currículo de geografia: a identidade e a sexualidade nos espaços escolares brasileiros. Seminário de Educação Geográfica, 2019, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: GEPEG/ UFPB, 2019. p. 437-446. Disponível em: < https://gepegufpb.wixsite.com/seminarioedugeo/copia-home>. Acesso em: 07 ago. 2020.

PEREIRA, Noemia da S. LIRA, Sonia M. de. Os jovens trabalhadores com confecção e o ensino superior: caminhos que não se cruzam. Seminário de Educação Geográfica, 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: GEPEG/ UFPB, 2015. n. p. Disponível em: < https://gepegufpb.wixsite.com/seminarioedugeo/copia-home>. Acesso em: 07 ago. 2020.

PINHEIRO, Antonio C. **O ensino de Geografia no Brasil:** catálogo de dissertações e teses (1967-2003). Goiânia: Ed. Vieira, 2005.

PINHEIRO, Antonio C. Revisitando e refletindo sobre as pesquisas acadêmicas na área de Educação Geográfica no Brasil. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 19, jan./jun., 2020. p. 198-214. Disponível em: < https://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/916 > acesso em: 14 set. 2020.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RÊGO, Eduardo E. do. A importância do estudo do meio no Ensino Fundamental II na disciplina de Geografia: reflexões e sugestões de roteiros de campo. Seminário de Educação Geográfica, 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: GEPEG/ UFPB, 2015. n. p. Disponível em: < https://gepegufpb.wixsite.com/seminarioedugeo/copia-home>. Acesso em: 07 ago. 2020.

REIS, Christianne M. M.; LEITE, Maria A. C. Cartografia Escolar: um relato de nossa experiência em projeto de extensão universitária. Seminário de Educação Geográfica, 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: GEPEG/ UFPB, 2015. n. p. Disponível em: < https://gepegufpb.wixsite.com/seminarioedugeo/copia-home>. Acesso em: 07 ago. 2020.

ROCHA, Adriana R. V. da; SANTANA, Jeová S.; MELO, Eliane R. de M. O PIBID e a formação do sujeito-leitor: contribuições do subprojeto interdisciplinar "a mediação da leitura como elo para o ensino de língua portuguesa e geografia". Seminário de Educação Geográfica, 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: GEPEG/ UFPB, 2015. n. p. Disponível em: < https://gepegufpb.wixsite.com/seminarioedugeo/copia-home>. Acesso em: 07 ago. 2020.

SANTOS, Edson da S.; ALVES, Adriano A.; ARAÚJO NETO, José P. O. de. Produção de material didático-pedagógico: uma intervenção na escola família agrícola em Valente – BA. Seminário de Educação Geográfica, 2017, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: GEPEG/ UFPB, 2017. p. 176-184. Disponível em: < https://gepegufpb.wixsite.com/seminarioedugeo/copia-home>. Acesso em: 07 ago. 2020.

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: GEPEG/ UFPB, 2015. Disponível em: < https://gepegufpb.wixsite.com/seminarioedugeo/copia-home>. Acesso em: 07 ago. 2020.

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, 2017, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: GEPEG/ UFPB, 2017. Disponível em: < https://gepegufpb.wixsite.com/seminarioedugeo/copia-home>. Acesso em: 07 ago. 2020.

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, 2019, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: GEPEG/ UFPB, 2019. Disponível em: < https://gepegufpb.wixsite.com/seminarioedugeo/copia-home>. Acesso em: 07 ago. 2020.

SHULMAN, Lee S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, v.4, n.2, dez. 2014a. p.196-229.

SOUSA, Jéssika M. F. de; SILVA, Liberato E. de S. da; MELO, Josandra A. B. de. Semiárido brasileiro: possibilidades metodológicas no contexto educacional. Seminário de Educação Geográfica, 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: GEPEG/ UFPB, 2015. n. p. Disponível em: < https://gepegufpb.wixsite.com/seminarioedugeo/copia-home>. Acesso em: 07 ago. 2020.

SOUZA, Edileide M. de; BARBOSA, Annamaria da R.; LIRA, Sonia M. de. O ensino de Geografia nas séries iniciais para crianças com deficiências visuais: uma análise da experiência com o Probex. Seminário de Educação Geográfica, 2017, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: GEPEG/ UFPB, 2017. p. 144-151. Disponível em: < https://gepegufpb.wixsite.com/seminarioedugeo/copia-home>. Acesso em: 07 ago. 2020.

SOUZA, Eliane F. M. de; SILVA, Mayanne G. da; DINIZ, José N. Uma experiência prática dos PIBID de Geografia: abordagens e perspectivas sobre a educação ambiental. Seminário de Educação Geográfica, 2017, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: GEPEG/ UFPB, 2017. p. 107-117. Disponível em: < https://gepegufpb.wixsite.com/seminarioedugeo/copia-home>. Acesso em: 07 ago. 2020.

Recebido em 23 de novembro de 2020.

Aceito para publicação em 27 de outubro de 2021.